

## Deficientes militares em serviço

**O** signatário através desta missiva leva a conhecimento dos leitores do nosso jornal Elo, felizmente facultado pela ADFA, a sua revolta e indignação, pela mais difícil situação de suportar, por ter sido ferido em campanha, numa situação de guerra, e quando os “terroristas”, nos flagelavam do interior da floresta na região dos Dembos, Norte de Angola, numa noite de Agosto do ano de 1961, e após ter sido ordenado pelo oficial responsável, ao meu comandante de Secção, um furriel miliciano, para irmos fazer a exploração de tão perigosa situação, a Secção da qual fazia parte sofreu quatro baixas, comigo incluído, por estilhaços de granada de bazuca das NT [nossas tropas]. Tendo eu e outro colega sido evacuados no dia imediato via avião militar para o Hospital Militar de Luanda, e os restantes ou sejam dois foram tratados pelo médico de campanha por os seus ferimentos não serem muito graves

puderam continuar a sua atividade operacional. (...) Aos tais senhores que estão na berlinda, por que estão no poder, a ADFA tem que ter a coragem para exigir o que os ex-combatentes merecem, pois não é com pensões de invalidez de 250,00 euros e pouco mais que não dá para sobreviver, pois a minha geração foi a que mais sofreu ao serviço da Pátria e como tal, fomos soldados de Portugal.

Em face do expendido, eu pergunto quando é que os senhores dirigentes da ADFA têm coragem de fazer uma proposta concreta ao Governo que é a seguinte: “em vez de mendigarem qualquer tipo de subsídio para atenuar as miseráveis pensões de invalidez atribuídas aos deficientes militares da “lista verde”, a maioria feridos em combate, para o quantitativo do Ordenado Mínimo Nacional, e assim corrigiam um pouco as pensões miseráveis, uma vez que o despendido não seria uma grande exorbitância em questão

de números e penso que o Orçamento do Estado seria “uma gota no oceano”.

Na minha opinião, penso que está na hora de se agir com toda firmeza, e se necessário for, organizaremos uma Lista de todos os deficientes “lista verde”, para ser apresentada àqueles Senhores que se encontram no poder, mas só olham para o seu umbigo, os restantes que esperem se quiser.

Os deficientes militares em serviço, uma grande maioria foram feridos em campanha em ações de guerra, e por que motivo não lhes foi atribuída a pensão que mereciam, que como é do conhecimento era de campanha e não uma miserável pensão de invalidez?

Obrigado à Direcção do ELO, que apesar de tudo, nos possibilita estas nossas publicações mostrando as injustiças que fomos vítimas, mas simultaneamente não deitam as nossas reivindicações para o caixote do lixo. Bem hajam.

*Associado Rogério Marques Correia*

## Mensagem positiva

**L**i com bastante atenção e prazer, devagar (“mastigando...”), porque o livro é longo e denso e até nas entrelinhas o vosso (e nosso) Livro “DFA- A Geração da Ruptura” (em vez de ruptura me soaria melhor o termo de Esperança). Confesso que gostei. À parte de uns pequenos pormenores sem importância e sobre os quais ponho algumas dúvidas, o livro agradou-me bastante pelo que representou, da vossa luta (sem fraquezas nem desistências) e pela qual se conseguiu chegar ao que somos agora: Ex-combatentes pela Paz, Dignidade e Liberdade.

Os meus mais sinceros votos para que continuemos assim, unidos, coesos e sem fins nem objectivos po-

líticos, mas sempre com a serenidade de defender e lutar apenas pela Liberdade e Dignidade de quem não fugiu e soube cumprir os seus deveres conforme pode e soube. Isso jamais alguém nos tirará.

Saibamos manter-nos, sem nunca baixar os braços, uma Associação que pugnar sempre pelos mais autênticos e livres Valores, pela União, Paz e Amor de sermos sempre, acima de tudo, Portugueses. A palavra que sobressai no Editorial do último ELO é “Confiança”. Ela diz tudo e será, assim creio, o farol que nos guiará e iluminará, ao longo da História, todas as nossas feridas, chagas, e cicatrizes.

“Geração da Ruptura”, sim, porém agora... lhe porei o nome de “Geração Futura”.

Com confiança e fé, continuemos a lutar pelos direitos de todos os que combateram e se sacrificaram sem raiva nem espírito de vingança. Este o único Caminho que melhor nos poderá conduzir, unindo passado e futuro... Este o Sinal que melhor sagrará um Povo e Portugal!

Um Ano Novo Feliz para todos, vivido “Day by Day, Step By Step”, os que trabalham com revigorada Alma e Amor num Mundo sempre em mudança (nem sempre para melhor... Mas poderá Ser se cada um de nós se esforçar por isso).

*Um abraço grande do Associado Roberto Durão*



**mgc**

Museu da Guerra Colonial, Parque Comercial Discount  
Rua dos Museus, Ribeirão – Vila Nova de Famalicão

HORÁRIO Terças-Feiras, Quintas-feiras e sábados, das 14h30 às 18h00  
TELEFONE – 252 322 848 ou 252 376 323 | TELEMÓVEIS – 919 594 318 ou 919 594 499 ou 919 594 510  
GPS – 41° 22'04.90" N 8° 32'56.42" O

[museuguerracolonial@adfa.org.pt](mailto:museuguerracolonial@adfa.org.pt) | [www.museuguerracolonial.pt](http://www.museuguerracolonial.pt)



**EM CASA**

**...mantenha as quotas em dia!**